

Ciência e Tecnologia

Furacão na costa capixaba

Instituto Nacional de Meteorologia disse que mau tempo no Estado é por causa de furacão. Marinha e Inpe acham que é outro fenômeno

RIO E BRASÍLIA

Um fenômeno climático que tem provocado chuva intensa do norte Fluminense ao sul da Bahia divide os principais órgãos meteorológicos do País. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) chama o Arani, como foi batizado, de furacão.

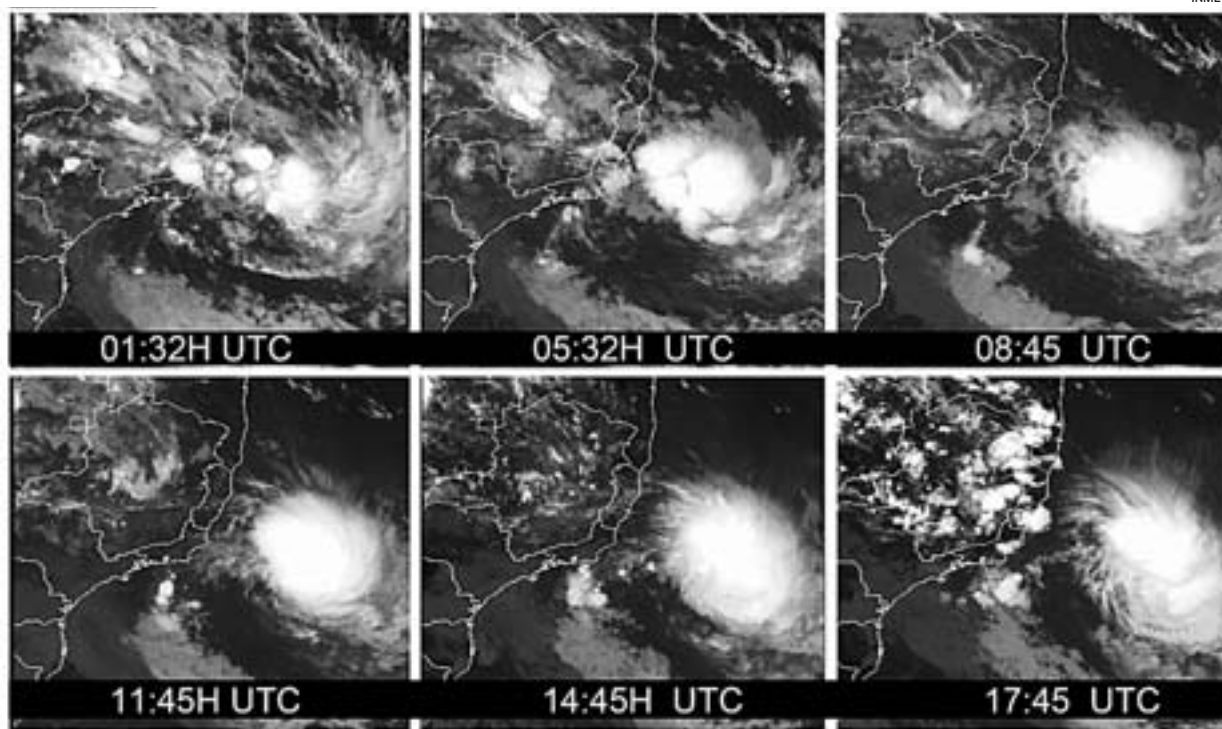
Em um alerta especial, ressaltou a ocorrência de ventos de até 120 km/h sobre o Oceano Atlântico. O diagnóstico, porém, não é comparilhado pela Marinha do Brasil, que define o mesmo fenômeno como tempestade subtropical — uma escala de gravidade abaixo —, nem pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que afirma tratar-se de uma depressão tropical, outro degrau abaixo no nível de periculosidade.

O Arani (“tempo furioso”, em tupi) se formou pela conjunção de água e ar quentes em uma área de forte instabilidade próxima à costa do Espírito Santo. Esse sistema provocou uma circulação ciclônica de ventos, além de grandes volumes de chuva no Estado.

O perigo só não foi maior porque a formação está sobre alto-mar e, nos próximos dois dias, deve se dirigir para Sudeste, afastando-se ainda mais do litoral brasileiro.

De acordo com o Inmet, o Arani ganhou mais força quando se afastou do litoral, adquirindo as características de um furacão híbrido.

Trata-se de uma formação dife-



IMAGENS divulgadas pelo Inmet mostram circulação de ventos de forma ciclônica afastando-se do Espírito Santo

rente das que costumam devastar o Caribe e o Atlântico Norte, pois, em vez de um sistema independente, que se alimenta do aquecimento das águas do mar, está associado a um ciclone, originado de uma frente fria.

O furacão está a 110 quilômetros da costa brasileira e só representa ameaça a embarcações e aviões que sobrevoam a região do Cabo de São Tomé, litoral do Rio, que está em sua rota para o oceano. Nos próximos dias, o Arani deve atingir águas internacionais, e o monitoramento caberá à África do Sul.

O Inmet classificou o fenômeno com a ajuda de órgãos americanos de monitoramento de furacões. De acordo com a meteorologista Morgana Almeida, da equipe do instituto, não há risco de o movimento atual do fenômeno se inverter, trazendo prejuízos ao continente.

Instituto alerta a Marinha

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) alertou autoridades da Marinha do Brasil, que tomaram providências para evitar o tráfego na área atingida pelos fortes ventos.

Mas o próprio Serviço Meteorológico da Marinha classifica o Arani de outra forma. O órgão identificou rajadas de, no máximo, 80 km/h.



RUA inundada por causa da chuva

lógico da Marinha classifica o Arani de outra forma. O órgão identificou rajadas de, no máximo, 80 km/h.

ONDAS

Há grande precipitação em alto-mar, mas as ondas provocadas por elas, de três a quatro metros, têm o mesmo tamanho daquelas formadas por uma frente fria.

“Formações como essa não são comuns, mas podem ocorrer no verão”, ressaltou a meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia, do Inpe.

“O Arani tem força para provocar transtornos à população, mas, segundo nossas medições, não chega a ser um furacão”, afirmou a especialista.

Arquivo de Einstein vai ser colocado na internet

JERUSALÉM

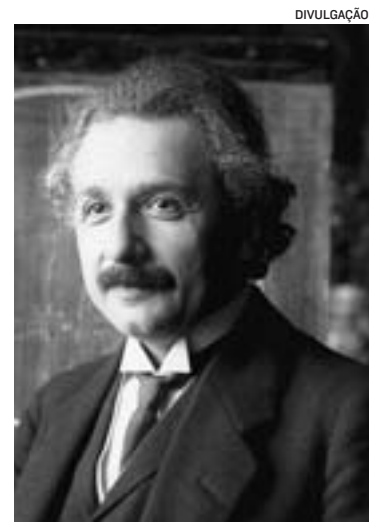
O arquivo de Albert Einstein será digitalizado e disponibilizado na internet dentro de um ano, informou a Universidade Hebraica de Jerusalém.

Einstein, que morreu em 1955, deixou seus arquivos em herança para a universidade, da qual ele foi um dos fundadores.

O arquivo contém mais de 80 mil documentos do cientista judeu, nascido na Alemanha e considerado o pai da física moderna.

“É a coleção mais importante de seus documentos e uma coleção que faz parte da história do século 20”, disse Roni Grosz, diretor do Arquivo Albert Einstein, da Universidade Hebraica.

A universidade disse que a coleção, que inclui seus cadernos de pesquisa, correspondência com colegas e amigos e artigos que Einstein fez nas áreas da ciência, filosofia e política, será disponibilizado em um site público.



EINSTEIN: pai da física moderna

Sonda Messenger vai fazer imagens perto de Mercúrio

HOUSTON, TEXAS

Sete anos depois de ser lançada, a Messenger, da Nasa, finalmente dará início, na próxima sexta, à parte mais importante da sua missão: tornar-se a primeira nave a orbitar Mercúrio, registrando im-

portantes imagens de um mundo tórrido e quase desconhecido.

A expectativa dos cientistas é que a missão responda por que o planeta mais próximo do Sol é também o mais denso do sistema, com dois terços da sua massa formados por metal puro. Além disso,

a Messenger procurará por gelo nos escuros polos mercurianos.

Nos últimos anos, a nave já passou pelo planeta três vezes, numa trajetória elíptica que deverá pô-la em órbita.

Antes, apenas outra nave se aproximou de Mercúrio, a Mariner 10, que passou por perto do planeta três vezes em 1974 e 1975.

Cientistas calculam que a órbita em torno de Mercúrio durará cerca de 12 horas, a uma distância entre 200 e 50 mil quilômetros da superfície.

Mesmo que tudo saia como planejado, as primeiras imagens não chegarão em menos de uma semana, tempo em que o dispositivo permanecerá desligado para evitar danos aos seus circuitos. A primeira foto só deverá ser divulgada no dia 29.

SIMULAÇÃO
da Messenger
perto do
planeta que fica
mais próximo
do Sol.
Primeiras fotos
vão ser
divulgadas no
final do mês



Cientistas afirmam ter encontrado Atlântida

BARCELONA

Um grupo de cientistas afirmou ter descoberto a civilização perdida de Atlântida, enterrada no sul da Espanha. Segundo os pesquisadores, a cidade de 4 mil anos teria sido enterrada por um tsunami.

As pesquisas começaram em 2004, quando o físico alemão Rainer Kuhne identificou formações estranhas em fotos tiradas por satélites. Alguns pântanos próximos a Cadiz possuíam estranhas formas geométricas que lembravam os restos de uma cidade.

Para continuar com as pesquisas, pesquisadores usaram várias técnicas, incluindo magnetômetros e espectrômetros para encontrar evidências de presença humana que pudessem estar enterradas na lama.

Até agora, foi encontrado um

forno comunitário e canais de água, mas os cientistas afirmam que em breve várias outras coisas serão descobertas.

Richard Freund, arqueólogo da Universidade de Hartford, acredita que a cidade teria desaparecido por causa de um tsunami que devastou a região.

ARTEFATOS

Os pesquisadores também encontraram artefatos próximos a cidade, sugerindo que havia outro agrupamento de pessoas próximo. Arqueólogos buscam pela cidade perdida de Atlântida desde que Platão a descreveu, cerca de 2600 anos atrás.

Segundo Platão, a cidade estaria próxima aos pilares de Hércules, associado ao estreito de Gibraltar, o que de certa forma combina com as descobertas.